Paulo Emílio Vanzolini

Paulo Emílio Vanzolini

Paulo Nogueira-Neto[1]

No decorrer de minha vida, Paulo Vanzolini, mais que um grande amigo, foi também um guia em áreas ambientais difíceis. Assim, quando me formei em direito na Faculdade da USP, do Largo de São Francisco, em 1945, eu já escrevia sobre abelhas indígenas sem ferrão e era amigo dele. Vanzolini era um estudante de medicina estudioso da natureza, especialmente de cobras e lagartos. Na realidade a natureza me fascinava mais que a ordem jurídica. Nesse quadro, Lucia minha querida esposa e o Paulo Vanzolini, já grande cientista biológico, me mostraram que eu não podia continuar estudando abelhas indígenas sem ferrão, sem ir aos conhecimentos maiores da natureza. Assim, quase constrangido, acabei concordando que não poderia continuar numa situação ainda superficial. Graças em grande parte à insistência de Paulo Vanzolini, fiz o exame vestibular de História Natural. Fui bem sucedido e pude dedicar grande parte de minha vida às ações ambientais. Era sempre para mim uma satisfação conversar com ele sobre questões da natureza. A meu ver, as maiores ações e conquistas científicas de Paulo Vanzolini foram as maravilhosas e difíceis faunas das matas ciliares dos grandes rios amazônicos que ele percorria frequentemente numa embarcação – científica, aprovada e tranquila. Suas conclusões científicas eram bem fundamentadas e respeitadas.

A meu ver, provavelmente o melhor trabalho de Vanzolini foi o estudo ecológico dos lagartos dessas regiões percorridas. As dificuldades que ele correu e venceu foram, entre outros, os riscos da malária.

Quando eu o visitava no seu laboratório científico paulista, no Instituto de Zoologia ele relatava com entusiasmo suas ações em benefício do desenvolvimento da Ciência. Também não poupava críticas quando elas eram merecidas.

1
Nasceu em 18 de abril de 1922, na cidade de São Paulo-SP. É Presidente da mais antiga entidade ambientalista brasileira, a Associação de Defesa do Meio Ambiente (ADEMASP). Bacharelou-se em História Natural pela USP, em 1959. Defendeu Tese de Doutoramento em 1963, sobre a arquitetura dos ninhos de abelhas indígenas sem ferrão. Seguiu carreira Universitária, na USP, como professor titular de Ecologia em 1988 (aposentado em 1992) e em 2001 recebeu o título de professor titular emérito do Instituto de Biologia da USP. Foi convidado para dirigir e organizar a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), cargo Federal que exerceu por doze anos e meio (1974-1986) no âmbito do Ministério do Interior, onde criou e estabeleceu 26 Estações e Reservas Ecológicas Federais. É presidente emérito do Conselho Diretor do World Wide Fund for Nature (WWF – Brasil) e Membro da Academia Paulista de Letras. Atualmente foi nomeado Conselheiro da Câmara de Compensação Ambiental da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo e é Consultor do Conselho Estadual do Meio Ambiente.`

Quando meu irmão José Bonifácio Coutinho Nogueira foi Secretário da Agricultura no Governo Paulista de Carvalho Pinto, Paulo Vanzolini lhe prestou muito apoio para mudar normas antiquadas de administração pública. Procuraram, no caso da Agricultura, entre outras coisas modernizar a Secretaria Estadual. Sabiam como aperfeiçoar as organizações ambientais oficiais.

Vanzolini apreciava os bons trabalhos científicos, mas também criticava com vigor as deficiências. Na história científica brasileira, ocupa um merecido lugar de destaque.